

Uma nova família. Um novo mundo.



67^o Internationale
Filmfestspiele
Berlin

Melhor Primeiro Filme
Grande Prémio do Júri / Generation Kplus

Estiu 1993

Verão 1993

UMA HISTÓRIA VERÍDICA
REALIZADO POR CARLA SIMÓN

alambique



Espanha, Verão de 1993. No comovente filme auto-biográfico de Carla Simón, após a morte dos seus pais, Frida, de seis anos, enfrenta o primeiro Verão com a sua nova família adoptiva, na Catalunha. Antes do fim da estação, a menina tem de aprender a lidar com as suas emoções e os pais adoptivos têm de aprender a amá-la como se fosse filha deles. Marcado por momentos de exuberância infantil e pensamentos amadurecidos, este drama de crescimento, passado entre tonalidades veranís, é um retrato extraordinariamente enternecedor de como ser criança num mundo de adultos, assente nos desempenhos impecáveis das duas jovens estrelas.

Comentário da Realizadora

Uma família é uma família. Um pai é um pai, uma mãe é uma mãe, um filho é um filho, uma filha é uma filha e um irmão é um irmão. Mal questionamos as raízes destas relações. Basicamente, elas são assim, como todos as compreendemos, como todos as experienciamos. Contudo, para Frida e a sua nova família, estas evidências não são assim tão evidentes... SUMMER 1993 reflecte as relações familiares através da observação de como uma família tem de se reconstruir. De repente, um tio, uma tia e uma prima têm de se tornar um pai, uma mãe e uma irmã. Transformam-se subitamente numa família e têm de criar, ou transformar, as suas relações já existentes. Frida tem de encontrar o seu lugar na família, Marga e Esteve têm de aprender a amá-la como se fosse filha deles e Anna tem de aceitar uma nova irmã mais velha. Espero que o filme ajude o público a lembrar-se da importância destas relações básicas e a valorizá-las um pouco mais.



Revista de Imprensa

“Esta estreia auto-biográfica da realizadora espanhola, de 32 anos, é um tesouro. Na sua subtileza, riqueza e afecto, é absolutamente cativante – complexa e simples em simultâneo. Também é muito comovente. Summer 1993 fala da infância e da relação tensa de uma criança com o mundo dos adultos e conta com um dos mais miraculosos desempenhos de crianças que tenho em memória, apesar de os conceitos “desempenho” e “actuação” serem insignificantes para crianças destas idades: duas meninas de seis e três anos.

Simón tem uma forma magistral de controlar cenas longas e sem falas, apenas com Frida e Anna: a essência de crianças a brincar sem um objectivo, percebendo, com espanto, que algo de muito errado se passa. O filme ilustra várias cenas de deitar ou tomar banho e deixa-as desenrolarem-se, dando a ideia de tempo real. Há uma grande sabedoria nisso. É um filme encantador.” **The Guardian**

“Comoventemente subtil, com actuações maravilhosas.” **New York Times**

“Uma obra extraordinária e bela de luto e memória.” **Village Voice**

“No fim, Summer 1993 revela-se um filme belo sobre a força da repressão (...) de uma epopeia afectiva em que o paraíso perdido da infância e os cumes do desespero nunca nos pareceram tão próximos.” **Le Monde**

“(…) um dos filmes espanhóis mais impressionantes do ano.” **El País**